

O PAPEL DA INOVAÇÃO NO GLOBAL MANAGEMENT CHALLENGE

Num mundo em constante mudança, o Global Management Challenge procura acompanhar as tendências para se manter na liderança das competições empresariais e continuar a cativar os milhares de participantes.

POR TITIANA AMORIM BARROSO

A maior competição portuguesa de gestão e estratégia a formar quadros empresariais e universitários em todo o mundo é actualizada permanentemente para estar em conformidade com os conceitos financeiros, económicos ou macroeconómicos do mercado global actual. De forma a manter-se na liderança e continuar a cativar milhares de participantes, a prova tem uma obsessão pela inovação. «Com o número crescente de países e participantes em todo o mundo, a SDG - Simuladores e Modelos de Gestão tem uma grande responsabilidade em apostar na inovação do seu produto. Temos uma versão modernizada com um simulador robusto porque consegue suportar as decisões de muitas equipas», conta Pedro Alves Costa, CEO da SDG. A prioridade da aposta na inovação é a aproximação do ambiente que se vive ao mundo real. Por isso, nesta nova versão, uma das seis novas actualizações diz respeito às preocupações ecológicas. «A possibilidade de comprar matéria-prima com melhor qualidade preservando o meio ambiente. A empresa pode minimizar a sua pegada de carbono pagando a uma instituição ambiental a plantação de novas árvores. Contudo, a legislação futura pode impor taxas sobre a pegada de carbono e outros factores ambientais. A pegada de carbono primária de cada empresa é medida em termos de energia utilizada nos seus vários processos», partilha Pedro Alves Costa.

As limitações de espaço físico bem como as dificuldades de financiamento são outros dos indicadores introduzidos. «É agora possível subcontratar alguns ou todos os componentes maquinados em vez de os fabricar. Esta flexibilidade adicional pode ter vantagens em termos de espaço físico ou custos de investimento, mas existem riscos associados por exemplo com as alterações cambiais. Devido à necessidade de considerar o espaço necessário para as actividades da empresa existe uma nova decisão para expandir a área de fabrico permitindo mais máquinas, operações de montagem ou armazenamento. Esta decisão será constrangida por limitações de financiamento e pela área de terreno detida pela empresa», acrescenta o CEO da SDG.

Outra nova característica diz respeito à necessidade de motivar e reter os colaboradores em tempos difíceis.

«No âmbito da formação vamos um pouco mais longe do que até aqui. A ideia é utilizar a formação para um melhor desempenho em todos os sentidos, o que se tornará numa decisão crítica na avaliação da empresa e terá consequências para a motivação, retenção e eficiência dos colaboradores», sublinha Pedro Alves Costa.

Na edição deste ano, pela primeira vez os bancos podem aplicar penalidades mais pesadas quando os contratos de financiamento não são cumpridos. «A taxa de juro mais alta para os descobertos não autorizados será agora aplicada a todo o valor a descoberto e não apenas ao excesso sobre o limite autorizado», objectiva.

O facto das empresas cotadas não estarem limitadas a financiamento bancário é outra inovação. «Cada empresa pode ser autorizada a emitir mais acções no mercado, como alternativa



CASOS

«EXCELENTE FERRAMENTA FORMATIVA»

A Essilor Portugal patrocina há quatro anos o Global Management Challenge. Uma parceria que surgiu no quadro do plano de colaboração que a Essilor desenvolve com várias universidades, reforçando os propósitos no âmbito da formação da empresa.

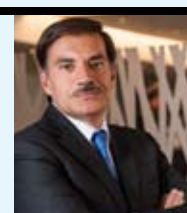


«É algo em que acreditamos como uma louvável iniciativa de promoção de aprendizagem no âmbito da gestão, possibilitando frutuoso convívio entre estudantes universitários e quadros de empresas», assim descreve João Lima, director-geral da Essilor Portugal, a parceria com o Global Management Challenge. O programa Global Management Challenge permite à Essilor a proximidade da escola às empresas e contribui para uma dinâmica de ensino experimental. «Daí o apoio a equipas de estudantes do ensino superior. Ao promovermos, igualmente, a inscrição de equipas de quadros internos, visamos que estes tenham a oportunidade de, num ambiente simulado, aplicar conhecimentos e vivências profissionais de forma diversa do seu dia-a-dia na empresa», conta o director-geral da Essilor Portugal.

A prova é uma referência com uma história de 34 anos de desenvolvimento e promoção de competências profissionais. Para João Lima esta parceria era evidente: «A cultura da Essilor assenta em valores que promovem o dinamismo e a inovação, dando especial foco no seu plano anual de desenvolvimento ao esforço considerado necessário à sustentabilidade da organização. Esta competição enquadra-se naturalmente nesta nossa dimensão empresarial. O Global Management Challenge é uma excelente ferramenta formativa de equipas, pela forma estruturada em que assenta a qualidade do simulador, que ao introduzir novas variáveis aposta na constante actualização de cenários empresariais, e também pela sua valência internacional, atestada pela European Foundation for Management Development».

«MAIOR APROXIMAÇÃO AO MUNDO ACADÉMICO»

O Global Management Challenge já faz parte da estratégia de recrutamento da Accenture.



Numa análise desta parceria que dura há mais de 20 anos, José Galamba de Oliveira, presidente da Accenture, revela que «o balanço tem sido muito positivo. Acreditamos no potencial desta iniciativa que possibilita aos estudantes universitários e aos quadros das empresas uma excelente oportunidade de aprendizagem, de trabalho em equipa e de partilha de experiências ao nível da gestão. A nossa aposta no Global Management Challenge é assim perfeitamente justificável pela qualidade do trabalho desenvolvido com este projecto, permitindo que os participantes apreendam uma série de conceitos vitais para o seu bom desempenho profissional». Além de Portugal e Angola, a consultora tem-se associado a este projecto noutros países como a China, França, Espanha, Polónia, República Checa e Brasil. A Accenture, aposta em 40 equipas, das quais, 35 equipas de estudantes e 5 de quadros. «Temos privilegiado o patrocínio a equipas compostas por estudantes, por considerar que esta via é uma das formas mais efectivas e eficientes de contribuir para a formação de jovens universitários. A participação de estudantes em iniciativas como esta, que privilegiam a capacidade de análise de informação e de trabalho em equipa para ultrapassar as várias etapas, serve de facto o propósito de preparação para uma integração com maior sucesso no mercado de trabalho», lembra José Galamba. No que diz respeito às mais-valias da competição são apontadas pelo presidente da Accenture: «a possibilidade de os participantes conhecer de forma próxima as realidades associadas ao mundo empresarial e de apreenderem uma série de conceitos de estratégia e gestão imprescindíveis a futuros profissionais. Talvez o grande factor diferenciador desta iniciativa seja o de permitir aos participantes um melhor conhecimento da estrutura de uma organização e da relevância de todas as áreas para um objectivo de negócio comum».

ao financiamento bancário a longo prazo. Inversamente, uma parte das acções existentes pode ser recomprada se, por exemplo, a empresa tiver excesso de liquidez. O formato e terminologia das contas da empresa estão de acordo com o IFRS (International Financial Reporting Standards) para as pequenas e médias empresas», partilha Pedro Alves Costa.

Existe um novo critério de avaliação dos resultados da equipa vencedora. «Anteriormente, o vencedor era decidido pelo valor da acção da empresa no último trimestre. Este critério deixou de ser aplicável, uma vez que a empresa pode agora aumentar o capital através da emissão de novas acções ou pode usar os fundos excedentes para comprar acções próprias. A equipa vencedora é então decidida pelo melhor desempenho do investimento. Este novo critério avalia o retorno do investimento para os respectivos investidores, não só pelo valor das acções no fim da competição, mas também depois de considerar a emissão ou recompra de acções e os dividendos distribuídos.»

No que toca ao reconhecimento do valor do Global Management Challenge, este recebeu novamente a acreditação CEL (teChnology-Enhanced Learning) atribuída por uma entidade internacional, o EFMD - European Foundation for Management Development, que atesta a qualidade da prova. «Receber a re-acreditação CEL significa um contínuo reconhecimento do enorme valor que a competição tem para o desenvolvimento das competências dos estudantes universitários e gestores de todo o mundo», garante Pedro Alves Costa. Através desta competição, anualmente mais de 30 000 participantes, em todo o mundo, colocam os seus conhecimentos de gestão à prova melhorando a sua performance e garantindo um melhor desempenho profissional. ●

Pedro Alves Costa, CEO da SDG - Simuladores e Modelos de Gestão



1.ª VOLTA
20 de Maio
a 25 de Junho

ONLINE ENVOLVEU 448
EQUIPAS DISTRIBUÍDAS
POR 64 GRUPOS.

2.ª VOLTA
16 de Setembro
a 22 de Outubro

ONLINE COMPETIRAM
64 EQUIPAS
DISTRIBUÍDAS POR
8 GRUPOS.

FINAL
NACIONAL
27 de Novembro
e 28 de Novembro

COMPETIÇÃO E JANTAR
DE ENCERRAMENTO E
ENTREGA DE PREMÍOS
À MELHOR EQUIPA
QUE VAI REPRESENTAR
PORTUGAL NA FINAL
INTERNACIONAL.

FINAL
INTERNAC.
22 a 25 de Abril
de 2014

SOCHI (RÚSSIA).

